

CÂMARA TÉCNICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CTCT
CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS - CNRH
ATA DA 54ª REUNIÃO

Data: 04 e 05 de setembro de 2007, das 09h50 às 17h.

Local: Centro de Feiras e Exposições George Norman Kutova – **Expominas – Sala 16**
Av. Amazonas, nº 6030, Gameleira, Belo Horizonte – MG

REPRESENTANTES:

- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA: ausência;
- Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT: ausência;
- Ministério do Meio Ambiente/SRHU - MMA/SRHU: Leonardo Carvalho Lima (leonardo.lima@mma.gov.br);
- Ministério da Saúde - MS: Juliane Flávia Cançado Viana (juliane.viana@funasa.gov.br);
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC: Wallison José dos Santos Carvalho (wallinson.carvalho@desenvolvimento.gov.br);
- Ministério do Meio Ambiente/ANA - MMA/ANA: Rodrigo Flecha F. Alves (rodrigo@ana.gov.br);
- Ministério das Cidades - MC: Fernando Mesquita de Carvalho (fernando.filho@cidades.gov.br);
- Ministério de Minas e Energia - MME: ausência;
- Ministério da Integração Nacional - MI: ausência;
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos - Goiás e Distrito Federal - CERH-GO/DF: Tereza Cristina Esmeraldo (terezaesmeraldo@yahoo.com.br);
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos - São Paulo e Rio de Janeiro - CERH-SP/RJ: Nelson Menegon Junior (nelsonm@cetesbnet.sp.gov.br);
- Concessionárias e Autorizadas de Geração Hidrelétrica – Concessionárias: Nélida Mara Menezes (nelida@cemig.com.br);
- Prestadores de Serviço Público de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário - Prestadores: Júlio César Rocha Mota (julio.mota@embasa.ba.gov.br);
- Comitês, Consórcios e Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas - Comitês: Rogério de Oliveira Sepulveda (rogeriosepulveda@manuelzao.ufmg.br);
- Organizações Técnicas - OT: Dario de Andrade Prata Filho (prata25@yahoo.com.br);
- Organizações de Ensino e Pesquisa - OEP: Wilson Cabral de Sousa Júnior (wilson@ita.br);
- Organizações Não Governamentais - ONG: Luiz Antonio Botelho Andrade (labauuff@yahoo.com.br);

DEMAIS PRESENTES:

- Anna Virgínia Machado – ABES (annavirginia.abes@gmail.com);
- Júlio Cesar Palhares – EMBRAPA (palhares@cnpa.embrapa.br);
- Regina Souza Lessa – FMS/RJ (familiaandradent@globo.com);
- Ricardo Motta Pinto Coelho – FAPEMIG (rmpe@icb.ufmg.br);

RELATORIA:

- Aureliano Cesar Martins Silva - MMA/SRHU (aureliano-cesar.silva@mma.gov.br).

ASSUNTOS DISCUTIDOS:

Às nove horas e cinquenta minutos do dia 04 de setembro de 2007, na Sala nº 16 do Parque EXPOMINAS, em Belo Horizonte/MG, iniciou-se a 54ª Reunião da Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia - CTCT, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH. [Item 1 - Apresentação de representantes e convidados.](#) O Sr. **Wilson Cabral (OEP)**, **Presidente da CTCT**, agradeceu ao convite e ao espaço cedido pela ABES, saudou os presentes e solicitou que os mesmos se apresentassem. Teceu breve comentário sobre a importância de realizar a reunião da CTCT durante o 24º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental e após a

51 verificação do quórum declarou abertos os trabalhos. [Item 2 - Aprovação da ATA da 53ª reunião](#)
52 [da CTCT](#). Foram solicitadas correções nas linhas 65, 349, 415e 417. O **Sr. Wilson Cabral**
53 **(OEP)** solicitou a exclusão do texto compreendido entre as linhas 334 e 337. O **Sr. Rogério**
54 **Sepulveda (Comitês)** solicitou a inclusão no texto da linha 412, da informação sobre a eleição
55 para a diretoria do CBH São Francisco, na qual a sua instituição foi conduzida à Presidência na
56 pessoa do Sr. Antônio Tomaz da Mata Machado, do Projeto Manuelzão – Instituto Guaicurus.
57 Após as manifestações, o **Sr. Wilson Cabral (OEP)** considerou a ata aprovada com as
58 alterações solicitadas. [Item 3 - Apresentação e entrega da Moção CNRH nº 40 ao Dr. Ricardo](#)
59 [Mota Pinto Coelho, Coordenador da Câmara de Recursos Naturais da FAPEMIG](#). O **Sr. Wilson**
60 **Cabral (OEP)** reportou-se aos dois anos de trabalho da CTCT até a aprovação da Moção nº 40
61 pelo CNRH. Destacou as duas partes da moção, a primeira contendo os considerandos gerais e a
62 segunda com a recomendação às instituições e fundos de fomento/financiamento para o
63 desenvolvimento científico e tecnológico em recursos hídricos. Ressaltou o anexo à moção que
64 contém os princípios básicos para o investimento e o detalhamento das demandas e prioridades.
65 Mencionou como um dos princípios da moção o da acessibilidade aos recursos, para possibilitar,
66 por meio das linhas de fomento, o acesso a projetos oriundos das organizações da sociedade civil
67 atuantes em C&T, como no caso das ONG's. Citou também o princípio do estímulo contínuo à
68 formação de parcerias para desenvolvimento científico e tecnológico, além de incentivo ao
69 aproveitamento de potencialidades e especialidades. Já para o capítulo de demandas e
70 prioridades referiu-se aos temas relacionados e esclareceu que entre as atividades elencadas,
71 algumas ainda não estariam contempladas com investimentos, que a intenção seria promover a
72 aproximação entre as atividades e entidades de C&T. Justificou que não bastaria apenas a
73 alocação de recursos, mas o direcionamento de acordo com as necessidades identificadas pela
74 câmara técnica. A seguir fez a entrega ao Sr. Ricardo Coelho (FAPEMIG) e concedeu-lhe a
75 palavra. O **Sr. Ricardo Coelho (FAPEMIG)** agradeceu ao convite para participar da reunião e
76 afirmou que iria distribuir a Moção nº 40 às câmaras técnicas da Fundação para inserir em suas
77 atividades. Apresentou, no processo de gestão calcado em nas bases técnica, legal e institucional,
78 a forma pela qual se pretende equacionar e resolver as questões de escassez relativa dos recursos
79 hídricos e enchentes, bem como fazer uso adequado, visando a otimização dos recursos em
80 benefício da sociedade. Especificamente quanto à base institucional citou a Secretaria Estadual
81 de Ciência e Tecnologia, assim como seus objetivos, programas e sub-programas. Prosseguiu
82 informando os trabalhos apoiados e os investimentos realizados de 2005 a 2007, com um total de
83 32 projetos, que colocam a FAPEMIG como a segunda maior fundação de apoio a ciência e
84 tecnologia do país. Desses trabalhos destacou os seguintes. O portal Núcleo de Informação e
85 Apoio Tecnológico à Gestão de Recursos Hídricos – NIRH, com a atribuição de coordenar as
86 atividades de centralização e gestão sobre recursos hídricos, por meio da criação de um sistema
87 sobre a produção e resultados de projetos aprovados ou em desenvolvimento, gerando um
88 quadro atualizado da situação da pesquisa em Minas Gerais. Os estudos sobre as mudanças
89 climáticas e a radiação ultra violeta-UV em sistemas tropicais. As invasões biológicas nos
90 sistemas aquáticos tropicais. O projeto de hidroacústica como ferramenta para estimar
91 disponibilidade de ictiofauna, zooplâncton de grande porte e macrófitas submersas em
92 ambientes tropicais. Os modelos de desenvolvimento da aquicultura em reservatórios, com a
93 implantação dos parques aquícolas e os estudos limnológicos realizados por meio de
94 equipamentos de última geração, nas barragens de Três Marias e Furnas, como uma forma de
95 ordenar a instalação de tanques rede e evitar a sua favelização. A implantação do banco de dados
96 em recursos hídricos. Concluiu apresentando duas questões, para onde devemos ir e o que
97 devemos fazer, para elencar as sugestões do comitê de recursos hídricos da Secretaria Estadual
98 de Ciência e Tecnologia e as principais perspectivas de atuação da FAPEMIG focadas em duas
99 linhas temáticas: 1) Apoio a redes de pesquisas para o desenvolvimento sustentável das bacias
100 hidrográficas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, correspondentes às unidades

administrativas do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), e 2) Uso múltiplos dos recursos hídricos - determinação de capacidade suporte de reservatórios - zoneamento de usos para reservatórios - qualidade ecológica de ambientes aquáticos. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** agradeceu e cumprimentou o Sr. Ricardo Coelho pela excelente apresentação e convidou a Sra. Zenilde Guimarães para o encaminhamento do [Item 4 - Apresentação: "C&T e a Gestão das Águas em MG" - IGAM](#). A **Sra. Zenilde Guimarães (IGAM)** demonstrou a estrutura institucional do IGAM, com destaque para a Gerência de Monitoramento e Geoprocessamento GMG, com atribuições de: planejar, coordenar e executar os trabalhos de implantação, operação e manutenção das redes hidrométricas, hidrogeológicas, meteorológicas, sedimentométricas e de qualidade de água; promover a integração com as demais redes do Estado; prestar serviços especializados previstos em convênios, contratos, acordos e ajustes, com órgãos e entidades públicas ou privadas, no que se refere às atividades de sua competência; aperfeiçoar os procedimentos e padronizar a operação de redes e processamento de dados; criar e manter banco de dados relacional, com informações de dados hidrológicos, hidrogeológicos, meteorológicos, sedimentométricos e de qualidade, e promover análise, tratamento, processamento e difusão; implantar e acompanhar a operação de sistemas hidrológicos e meteorológicos que possibilitem prever eventos extremos como seca, cheias e inundações nos rios, de modo a minimizar as suas consequências. Informou que essas funções estariam distribuídas em quatro grandes áreas. A hidrometria composta por uma rede com mais de 250 estações fluviométricas e pluviométricas. O Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos de Minas Gerais – SINGE constituído pela rede de observação meteorológica e hidrológica, com o monitoramento climático e do comportamento hídrico, previsão regional – tempo e hidrológica e os sistemas de alerta de enchentes dos rios Doce e Sapucaí. O Projeto Águas de Minas que utiliza uma rede com mais de 260 estações de amostragem para parâmetros físico-químicos, bacteriológicos e ecotoxicológicos, resultando numa densidade média próxima de 1 ponto/1000km², equivalente ao padrão europeu e que promove a execução de campanhas completas e intermediárias, nas oito principais bacias hidrográficas do estado. O geoprocessamento, um conjunto de ferramentas e metodologias de coleta, tratamento e difusão de informações espaciais, por meio de recursos computacionais, com atuação nas áreas de criação das bases geográficas do Estado de Minas Gerais, na manutenção e atualização das bases geográficas, no auxílio ao SIMGE, na outorga, digitalização de mapas geológicos e de aquíferos, no resgate de informações de regionalização de Unidades de Planejamento e Gestão, na geração de mapas para diagnósticos de bacias, de cobertura vegetal e análises ambientais, além de prestar suporte às demais áreas de atuação do IGAM e no atendimento de demandas externas como a elaboração de mapas temáticos e de localização de bacias para prefeituras municipais, Ministério Público, faculdades, universidades, ONG's, escolas, empresas de consultoria, associações civis, fundações de pesquisa e demais órgãos do Estado. Finalizou agradecendo ao convite e colocou-se a disposição para indagações e esclarecimentos. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** perguntou se o biomonitoramento, também previsto na pauta da reunião, estaria incorporado nas atribuições e atividades da GMG e do IGAM. A **Sra. Zenilde Guimarães (IGAM)** respondeu positivamente em relação ao biomonitoramento, entretanto, ressaltou que devido ao alto custo de execução foram celebradas parcerias com a UFMG e CBH-Velhas para a execução em pontos específicos em atendimento à demanda. O **Sr. Julio Mota (Prestadores)** relatou as dificuldades de integração, articulação, assim como a divulgação das informações, entre os órgãos no Estado da Bahia e indagou se em Minas Gerais ocorreria o mesmo problema. A **Sra. Zenilde Guimarães (IGAM)** disse os órgãos estaduais de recursos hídricos e de Minas Gerais, IGAM e COPASA procuram atuar dentro de suas próprias competências e atribuições, mas de forma integrada e articulada, especialmente na implantação do banco de dados e na divulgação das informações, que encontram-se disponibilizadas no site do instituto. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** avisou sobre o local da reunião no período da tarde e sobre o deslocamento no dia seguinte para as visitas ao

151 LEHNS e ao NUVELHAS. Informou sobre a necessidade de revisão a ser iniciada pela CTCT e
152 uma nova estratégia de divulgação da Moção nº 40, tendo em vista os resultados pouco
153 expressivos obtidos pela Moção nº 22, de 2003. A seguir, informou sobre a presença do Sr.
154 Luciano Zica, Secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do MMA concedendo-lhe a
155 palavra. O **Sr. Luciano Zica (SRHU/MMA)** cumprimentou os presentes e enfatizou a
156 importância dos trabalhos das câmaras técnicas, fundamentais para a condução das atividades do
157 CNRH e da SRHU para a boa gestão dos recursos hídricos. Destacou a importância da CTCT
158 tanto pelas novas atribuições da SRHU, com a condução do Programa de Revitalização e da
159 Política de Resíduos Sólidos, quanto pelo ritmo dinâmico de evolução da C&T. Referiu-se ao
160 seminário de comemoração dos dez anos da Lei nº 9433/97, promovido pela Agência Nacional
161 de Águas – ANA, para discordar das afirmações do Sr. Francisco Lobato, que em sua opinião,
162 procurou desqualificar o CNRH, órgão máximo do SINGREH. Comprometeu-se, enquanto
163 Secretário Executivo, a apoiar e defender o CNRH e suas câmaras técnicas, bem como batalhar
164 no sentido de que o decreto de ampliação do Conselho seja efetivado. Agradeceu pela
165 oportunidade e desejou bom trabalho a todos. O **Sr. Rodrigo Flecha (ANA)** discordou do
166 Secretário da SRHU/MMA. Segundo seu entendimento o seminário promovido pela ANA seria
167 o momento oportuno para a reflexão e críticas, não no sentido de desqualificar o CNRH, mas de
168 colocar temas importantes em discussão com o objetivo de fortalecer o Conselho. Disse que pelo
169 conhecimento e longo tempo de convivência com o Sr. Francisco Lobato tinha convicção de que
170 o seu pronunciamento naquela oportunidade fora com essa intenção. O **Sr. Luciano Zica**
171 **(SRHU/MMA)** replicou afirmando que tem se esforçado para aparar as arestas pelo respeito que
172 possui pelas agências. Afirmou que estava presente ao evento e sua compreensão foi a da visão
173 equivocada e crítica do Sr. Lobato, principalmente em relação às câmaras técnicas. Evitou
174 polemizar o assunto, colocou-se à disposição para discutir esses conceitos que julgou
175 equivocados e informou ter comunicado o Sr. José Machado, Diretor Presidente da ANA. Às
176 12h30 procedeu-se o intervalo para o almoço, com retorno previsto para 14h. O **Sr. Wilson**
177 **Cabral (OEP)** reiniciou os trabalhos e passou ao [Item 6 - Apresentação: “Biomonitoramento da](#)
178 [Qualidade da Água na Bacia do Rio das Velhas” – CBH-Velhas e Projeto Manuelzão](#). O **Sr.**
179 **Rogério Sepulveda (Comitês)** disse que faria apenas uma introdução ao tema que seria melhor
180 abordado durante a visita ao NUVELHAS. Relatou os dez anos de existência do projeto que
181 apresenta dados consolidados, após cinco anos de coletas para os bentos, com quatro coletas
182 anuais e nove anos de coleta para a ictiofauna, com uma média de uma coleta/mês, em trinta e
183 sete pontos. Falou que a área de abrangência do projeto inclui as lagoas marginais, consideradas
184 importantes na reprodução dos peixes. Ao ser indagado pelo **Sr. Nelson Menegon (CERH-**
185 **SP/RJ)** sobre as fontes de recursos do projeto. Discorreu sobre o trabalho voluntário da
186 população ribeirinha “Amigos do Rio”, o monitoramento ambiental participativo, o treinamento
187 de pessoal, a engenharia ambiental para recuperação da bacia e o estudo permanente ao longo do
188 trecho do rio realizado pelos órgãos gestores estaduais e pelo comitê de bacia, com o objetivo de
189 evitar a mortandade verificada após a primeira chuva. Após novos informes para a realização das
190 visitas técnicas, o **Sr. Wilson Cabral (OEP)** passou ao [Item 7 - Discussão sobre andamento do](#)
191 [Workshop Tecnologia Nacional para o Monitoramento Hidrológico e ao Item 10 - Planejamento](#)
192 [do workshop: Tecnologias Nacionais de Monitoramento em Recursos Hídricos](#). Lembrou que a
193 data e local foram definidos para 4/10 no auditório do IBAMA em Brasília. Prosseguiu falando
194 sobre os convites aos palestrantes, bem como as confirmações recebidas e as pendências ainda
195 existentes. Solicitou à Sra. Juliane Viana (MS) que relatasse as demais providências tomadas até
196 o momento. A **Sra. Juliane Viana (MS)** informou das dificuldades encontradas e o na
197 organização do evento, especialmente aquelas relativas ao apoio logístico, secretaria, confecção
198 de materiais, definição do programa, emissão de convites e sua respectiva divulgação, face ao
199 exíguo espaço de tempo e ao pouco pessoal disponível para o trabalho. Enfatizou a relação
200 existente entre a definição dos palestrantes e o apoio ou o patrocínio das entidades participantes,

fato que tem atrasado a organização do evento. O **Sr. Nelson Menegon (CERH-SP/RJ)** dispôs-se a buscar junto à CTESB uma indicação para palestrante sobre o tema monitoramento automático, com um diagnóstico dos equipamentos utilizados e o porque da não utilização de equipamentos nacionais. Diante dos fatos relatados, o **Sr. Wilson Cabral (OEP)** explicou o critério utilizado para a escolha dos temas da programação, o encadeamento existente entre as apresentações e a mesa redonda e propôs a prorrogação da data. O **Sr. Rodrigo Flecha (ANA)** considerou a idéia do workshop muito boa, mas observou que o trabalho vem sendo executado apenas pelo voluntarismo das pessoas, sem nenhum apoio ou amarração institucional, o que poderia aumentar as possibilidades de insucesso, motivo pelo qual concordaria com a prorrogação da data. Ao ser informado sobre a solicitação de apoio feita ao seu antecessor na câmara técnica, Sr. Valdemar Guimarães, comprometeu-se em verificar o andamento dado no âmbito da agência e sugeriu ao Presidente da CTCT a formalização da proposta, para possibilitar busca do apoio necessário à realização do evento. Após os debates sobre as dificuldades para a realização do workshop no dia 4 de outubro, como previsto anteriormente, houve consenso quanto à prorrogação da data, para o mês de março/2008 e o refinamento das informações com vistas a definição da programação, palestrantes e demais necessidades para a sua realização. Concluído o assunto, o **Sr. Wilson Cabral (OEP)** fez um breve relato sobre o workshop “Alternativas para o Tratamento e Reúso de Água para Lavagem de Veículos no Distrito Federal”, a ser realizado no dia 20 de setembro em Brasília, por iniciativa da Sra. Tereza Cristina Esmeraldo, representante do CERH/DF na câmara técnica e passou ao [Item 8 - Relato das atividades do GT-Reúso](#). A **Sra. Juliane Viana (MS)** relatou a reunião ocorrida nos dias 23 e 24 de agosto em Viçosa/MG com resultados positivos, dos quais destacou a conclusão da proposta de resolução que estabelece procedimentos para disciplinar a prática de reúso direto não potável de água e a possibilidade de seu encaminhamento para a análise da CTCT, na próxima reunião. O **Sr. Nelson Menegon (CERH-SP/RJ)** certificou-se da participação de representantes da CTESB na reunião do GT-Reúso e transmitiu a preocupação de sua instituição com os padrões de qualidade estabelecidos pela proposta de resolução. Sugeriu ouvir CONAMA e indagou qual a posição do GT sobre esse assunto. A **Sra. Juliane Viana (MS)** confirmou que houve a discussão desse assunto no GT-Reúso e que a decisão foi adotar os parâmetros da Organização Mundial de Saúde – OMS, enquanto a CTESB adota os padrões californianos, mais restritivos. Disse que a proposta do GT-Reúso procurou definir a qualidade dos efluentes, com padrões microbiológicos e físico-químico, como também a definição de padrões do solo e será submetida à apreciação da CTCT. Quanto à sugestão de ouvir o CONAMA, disse que isso envolveria atribuições e competências do CNRH e CONAMA que estariam fora de seu conhecimento. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** observou que a proposta a ser encaminhada pelo GT-Reúso será analisada primeiramente na CTCT, onde receberá importantes contribuições, para posterior encaminhamento à CTIL e ao Plenário do CNRH, que deliberará sobre o assunto. Quanto ao encaminhamento ao CONAMA ponderou sobre as dificuldades existentes nesse fórum que contém diversas instâncias e posições arraigadas o que tornaria morosa a de tramitação da matéria. O **Sr. Nelson Menegon (CERH-SP/RJ)** questionou quanto à competência do CNRH para estabelecer padrões de qualidade e foi esclarecido pelo **Sr. Wilson Cabral (OEP)** que essa análise caberia à CTIL, que consultada previamente manifestou-se favoravelmente à competência do CNRH nessa questão. A seguir convidou o Sr. Wallison Carvalho (MDIC) para o encaminhamento do [Item 9 - Relato das atividades do GT-Inovação](#). O **Sr. Wallison Carvalho (MDIC)** informou que a única evolução ocorrida nas atividades do GT, após a 53ª Reunião da CTCT, em Salvador, foi a definição da data para os dias 9, 10 e 11 de outubro, no Rio de Janeiro/RJ, para a reunião/visita e troca de experiências com o PROCEL/CEPEL/ELETOBRAS. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** complementou informando as três linhas de trabalho do GT: o programa de etiquetagem, sob a liderança do PNCDA do Ministério das Cidades; o protocolo de intenções entre MDIC, MCidades, ANA e ASFAMAS,

no qual se comprometem a envidar esforços comuns e a se auxiliarem mutuamente, com o objetivo de mobilizar a sociedade brasileira para mudanças de atitudes que contribuam para a redução do desperdício da água, e o edital que tem por objeto a promoção do uso racional da água em produtos de uso extensivo de massa por meio do incentivo às empresas e indústrias no desenvolvimento desses produtos, ou na melhoria da eficiência dos já existentes, especialmente os voltados à agricultura familiar e à habitação de interesse social. Teceu comentários sobre as dificuldades encontradas na construção do programa de etiquetagem devido às indefinições no quadro de funcionários do Governo Federal, em especial do PNCDA, MCidades que seria o líder desse programa. Disse que pensou-se no protocolo de intenções como a alternativa para concluir o processo, mas que também encontra-se paralizado pelos mesmos motivos. O **Sr. Rodrigo Flecha (ANA)** reportou-se à concepção do PNCDA em 1996 em parceria com a USP, como um programa conceitual e traçar diretrizes para a indústria de equipamentos, contendo as tecnologias disponíveis no mercado e já em parceria com o PROCEL, nas questões de saneamento e energia elétrica. Disse que o PROCEL tem recursos da fatura enquanto o PNCDA nunca teve e provavelmente jamais terá. Considerou a área de equipamentos bem avançada e desenvolvida, mas não saberia como inserir a CTCT nesse processo. Afirmou que atualmente não há um programa nacional de combate ao desperdício de água, apesar da importância do tema. Falou que o PNCDA possui documentos com todas as estratégias de conservação e recuperação de energia tentadas no pós-guerra, em termos de campanhas de educação civil. Sugeriu o resgate do PNCDA e a definição de uma estratégia no GT-Inovação para estabelecer uma agenda propositiva, a exemplo do reúso que encontra-se bem avançado, caminhando para uma proposta de resolução estrutural. Observou que existem setores bem desenvolvidos, a exemplo da área urbana que poderia contar com o apoio da Caixa Econômica e outros ainda incipientes, como a irrigação, além das falhas na divulgação conforme foi observado na reunião anterior. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** ponderou que essas questões, como o PNCDA, têm sido discutidas na CTCT e que a ideia seria exatamente a de alavancar esse programa, a partir de uma provocação junto ao Ministério das Cidades para que manifeste sua estratégia de ação e assuma o PNCDA com uma visão semelhante ao PROCEL. Em relação aos recursos, nessa fase inicial de concepção do programa de etiquetagem, disse poderiam vir de outras fontes e que a ASFAMAS respondeu positivamente. Quanto à inserção da CTCT afirmou que se esse colegiado é capaz de gerar iniciativas, postular ações e determinar procedimentos, já estaria produzindo resultados fora do grupo de trabalho e da câmara técnica, como o protocolo de intenções. O **Sr. Dario Prata (OT)** questionou que se a meta seria o resgate do PNCDA, a discussão não poderia focalizar somente o consumo industrial urbano, por se tornar insuficiente quando o grande desafio seria a inclusão do maior consumidor de água, agricultura e irrigação, no debate e na prática do uso eficiente e racional da água. Complementou afirmando que não bastaria apenas a etiquetagem dos equipamentos, mas a conscientização e mudança de comportamento dos consumidores que desperdiçam água mesmo com equipamentos etiquetados. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** respondeu que o setor industrial urbano não seria a única meta do programa de etiquetagem e que outras metas seriam buscadas, como trabalhar com o crédito agrícola e habitacional ou com o protocolo verde, além do trabalho de conscientização do consumidor. Entretanto, diante das dificuldades encontradas optou-se por trabalhar com produtos e o escolhido como âncora para alavancar o PNCDA foi a etiquetagem para os equipamentos urbanos industriais. A seguir passou-se ao [Item 11 - Estabelecimento das datas e locais das próximas reuniões](#). Foram confirmadas as datas de: 9 a 11/outubro para o GT-Inovação, no Rio de Janeiro-RJ; 25 e 26/outubro para a CTCT, em Foz do Iguaçu-PR, e 30/novembro para a CTCT, em São Paulo-SP. O **Sr. Rodrigo Flecha (ANA)** ressaltou que a pauta da CTCT deveria ser prevista com reuniões bi-mensais de dois ou três dias, com discussões conceituais e propostas de políticas públicas e ser submetida à aprovação do CNRH. Sugeriu a retirada das apresentações institucionais, como as que assistiu nesta reunião, por não serem temas da câmara

técnica. O **Sr. Luiz Andrade (ONG)** concordou com a avaliação e com as sugestões do Sr. Rodrigo Flecha (ANA). Ponderou que esse tem sido o comportamento da CTCT e que esta reunião fora programada face as contingências do momento. Observou ainda a diversidade de formação profissional na composição da câmara que necessita dessas apresentações e visitas para criar a ambiência. Propôs repensar a questão e conciliar as sugestões colocadas para dar mais subsídio às reuniões da CTCT. O **Sr. Rogério Sepulveda (Comitês)** observou que a CTCT segue a modelo do CNRH e que os técnicos têm sua linha de especialização que serve de base, mas para outros assuntos como o monitoramento, que a CTCT pretende organizar um workshop, considerou oportuna a apresentação, bem como as vistas técnicas programadas aos laboratórios, para entender tudo que estaria ligado ao tema e alimentar o debate. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** também concordou com as observações e justificou as apresentações do dia, consideradas oportunas, mas que estrapolaram o objetivo da CTCT, possivelmente por falta de uma maior orientação aos palestrantes. Observou que por mais técnica que seja a câmara, existe uma representação de cunho político na sua composição. Por isso, lhe faltaria capacidade para se reunir durante dois ou três dias e discutir temas específicos, como tecnologia nacional ou biomonitoramento, com a profundidade e detalhamento. Disse que a idéia seria trabalhar esses temas de uma maneira mais macro e quando houver a necessidade de uma maior especialiação convoca-se um workshop, como ocorreu com o uso eficiente da água. Quanto à periodicidade das reuniões concordou com a proposta, mas sem ficar preso a três reuniões anuais que considerou insuficiente e tampouco a uma reunião a cada quinze dias como esta. Lembrou que apesar de contrário a realização desta reunião, não foi convincente o suficiente para demover a CTCT da idéia, que se agravou com a ausência dos representantes do MME encarregados da sua organização. Enfatizou o argumento apresentado de que seria importante essa reunião principalmente pela visita ao LEHNS, uma vez que um dos percalços do programa de etiquetagem seria a falta de um laboratório de referência. Considerou todas as colocações importantes, solicitou a colaboração de todos na elaboração das próximas pautas e passou ao [Item 12 - Assuntos gerais](#). O **Sr. Leonardo Lima (SRHU)** acusou o recebimento de um expediente sobre o dispositivo economizador de água, para análise e manifestação. Informou que esse mesmo expediente já fora objeto de análise na CTCT, por ocasião da 52ª reunião, quando os Srs. Júlio Mota (Prestadoras) e Paulo Capella (CEPEL) colocaram-se a disposição para realizar a análise do documento e propor uma sugestão de encaminhamento à CTCT. Indagou qual foi o encaminhamento dado após a 52ª reunião e sugeriu um contato com o fabricante por ocasião da reunião em São Paulo, no dia 30 de novembro, durante o congresso da ABRH. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** acolheu a sugestão, informou que a atualização do documento de demandas [Item 5 - Demandas de C&T em Recursos Hídricos – atualização da Moção CNRH nº 40](#) será incluído na pauta da reunião em São Paulo, com uma divulgação aos participantes do congresso. O **Sr. Júlio Palhares (EMBRAPA)** relatou os trabalhos realizados no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves – CNPSA para a elaboração de um projeto cujo produto final seria uma nova técnica para o uso racional e reúso da água na suinocultura. Disse que a EMBRAPA encaminhará por meio de seu representante no Plenário do CNRH uma proposta de moção de apoio ao projeto desenvolvido na empresa e colocou-se à disposição da CTCT e do GT-Reúso para troca de informações e esclarecimentos sobre o projeto. O **Sr. Wilson Cabral (OEP)** fez um breve relato sobre a participação e a contribuição do Sr. Júlio Palhares (EMBRAPA) na câmara técnica. Não havendo mais manifestações, delegou ao Sr. Luiz Andrade (ONG) a coordenação dos trabalhos para as visitas técnicas aos laboratórios e, às 16h50 do dia 04 de setembro, encerrou a 54ª reunião da CTCT. [Item 13 – Visita técnica ao LENHS/PROCEL – UFMG](#). No dia 05 de setembro os membros da CTCT encontraram-se no Campus UFMG, às nove horas, sob a coordenação do Sr. Luiz Andrade (ONG) e dirigiram-se ao Laboratório de Eficiência Energética, Hidráulica e Saneamento – LENHS onde foram recebidos pelos professores encarregados, que percorreram todas as dependências do laboratório, bem como

explicaram a estrutura e funcionamento de suas unidades, esclarecendo as questões colocadas pelos visitantes. Informaram sobre os objetivos e metas do LENHS. Destacaram a maquete construída na escala 1:40 da usina hidrelétrica onde estão sendo realizadas todas as simulações da ictiofauna. Após a visita houve uma apresentação, pelo professor Roberto Almeida, do laboratório móvel em saneamento, indústria e conservação de água e energia da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, dos diversos trabalhos realizados e a demonstração, montagem e funcionamento dos equipamentos dessa unidade. [Item 14 – Visita técnica ao NUVELHAS – UFMG.](#) Em seguida o grupo dirigiu ao Núcleo Transdisciplinar e Transinstitucional pela Revitalização da Bacia do Rio das Velhas - NUVELHAS onde foi recepcionado pelos professores responsáveis, que discorreram sobre os trabalhos de biomonitoramento executados na bacia do rio das Velhas. Mostraram as atividades laboratoriais de processamento de amostras de bentos, calibração e manutenção de equipamentos de campo, análises de nutrientes na água, sedimento e em detritos foliares realizadas no Laboratório NUVELHAS. Discorreram também sobre a utilização de bioindicadores como ferramenta de gestão e conservação dos recursos hídricos, bem como a variação existente entre o rio natural e após os lançamentos de efluentes industriais e esgotos, com ênfase especial às comunidades de macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores de qualidade de água. Demonstraram a pesquisa pelo indicador ideal ou bioindicador, cuja presença, abundância, e/ou comportamento refletem os efeitos estressores sobre a biota. Após a apresentação e o esclarecimento de dúvidas a visita foi concluída, às 13h20.

Ata aprovada na 55ª Reunião da CTCT realizada nos dias 25 e 26 de outubro de 2007

Wilson Cabral de Sousa Junior
Presidente

Aureliano Cesar Martins Silva
Relator